

A PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA DESINFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE: O PAPEL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Carina Volotão, Universidade Federal Fluminense (UFF), <https://orcid.org/0000-0002-7172-1636>

Marielle Barros de Moraes, Universidade Federal Fluminense (UFF), <https://orcid.org/0000-0002-8848-5799>

RESUMO

Diante do cenário contemporâneo no qual existe uma produção volumosa de informações e seu compartilhamento é realizado de forma célere, é necessário que o indivíduo esteja capacitado para satisfazer suas necessidades de informação de maneira crítica e responsável. Visando proporcionar a autonomia informacional do sujeito, encontra-se a Competência em Informação, a qual vem se tornando um corpus de conhecimento cada vez mais essencial no âmbito da universidade, sendo a Biblioteca Universitária um local privilegiado para a sua promoção, visando auxiliar no combate à desinformação existente nos mais variados espaços sociais, inclusive na universidade. Este trabalho mapeia na literatura as iniciativas de promoção da competência em informação para a prevenção e controle da desinformação realizadas pelas bibliotecas universitárias, a fim de visibilizar essas iniciativas e os possíveis resultados obtidos por elas. O esforço empreendido para esta finalidade vai ao encontro da pesquisa de mestrado em desenvolvimento sobre as iniciativas realizadas por bibliotecas universitárias na promoção da competência em informação visando o combate à desinformação. Para realizar o levantamento dos dados, foram empreendidas buscas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior/ Ministério da Educação (Portal CAPES/MEC) e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Os artigos recuperados foram inseridos em tabelas para melhor visualização dos dados e posterior análise. A análise dos dados foi feita a partir do método da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, utilizando-se a técnica da análise categorial. A avaliação foi realizada pelos resumos dos materiais recuperados, e quando necessário por motivos de dúvidas quanto ao teor dos materiais, foi realizada a leitura do conteúdo completo. Para delimitação do corpus a ser analisado, não foi definido recorte temporal, tipologia de material ou idioma. Apesar dos termos estarem em evidência nos últimos anos no cotidiano, na imprensa e nos eventos científicos, os resultados obtidos revelam uma produção científica ainda escassa sobre o tema e a necessidade de mais pesquisas sobre o mesmo e sua relevância no contexto atual. Na contemporaneidade, a biblioteca universitária não pode ser pensada apenas como um local onde é possível ter acesso à informação, é necessário pensar também sua função educativa não só para o público universitário, mas também para a sociedade no geral. Refletir sobre o assunto e buscar maneiras de capacitar os sujeitos para que possam desenvolver autonomia na busca, recuperação, análise e uso das informações as quais têm acesso é promover a oportunidade de que estes sujeitos possam exercer sua cidadania de forma plena na Sociedade da Informação.

Palavras-Chave: Competência em informação; Biblioteca universitária; Desinformação; Fake News.

LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN INFORMATIVA PARA LA PREVENCIÓN Y EL CONTROL DE LA DESINFORMACIÓN EN LA UNIVERSIDAD: EL ROL DE LAS BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS

RESUMEN

Ante el escenario contemporáneo en el que hay una gran producción de información y que se comparte de manera rápida, es necesario que el individuo sea capaz de satisfacer sus necesidades de información de forma crítica y responsable. Para que el sujeto adquiriera autonomía informacional, es que se presenta la Alfabetización Informativa que se ha convertido en un corpus de conocimiento cada vez más imprescindible en el ámbito de la universidad, en el cual la Biblioteca Universitaria se presenta como un lugar privilegiado para la su promoción con el objetivo de contribuir en la lucha contra la desinformación existente en los más variados espacios sociales, incluyendo el universitario. Este artículo mapea en la literatura las iniciativas de promoción de la alfabetización informativa para la prevención y control de la desinformación que llevan a cabo las bibliotecas universitarias, con el fin de visibilizar dichas iniciativas y los posibles resultados obtenidos por las mismas. El esfuerzo realizado con este fin está en línea con la investigación del máster en curso sobre las iniciativas que llevan a cabo las bibliotecas universitarias en el fomento de la alfabetización informativa para luchar contra la desinformación. Para llevar a cabo la recolección de datos, se realizó una investigación en el Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior/ Ministério da Educação (Portal CAPES/MEC) y en la Base de Datos Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Los artículos recuperados en las búsquedas fueron insertados en tablas para una mejor visualización de los datos y posterior análisis. El análisis de datos se realizó utilizando el método del Análisis de Contenido de Laurence Bardin por medio de la técnica del análisis categorial. El análisis se realizó a través de los resúmenes de los materiales recuperados, y cuando fué necesario por razones de dudas sobre el contenido de los materiales, se leyó el contenido completo. Para delimitación del corpus del análisis no fue hecha ninguna definición de marco temporal, tipología de materiales, ni lenguaje. A pesar de que los términos están en evidencia en los últimos años en la vida cotidiana, en la prensa y en eventos científicos, los resultados obtenidos revelan una producción científica todavía escasa sobre el tema y la necesidad de investigar más sobre el mismo y su relevancia en el contexto actual. En la contemporaneidad, la biblioteca universitaria no puede ser pensada sólo como un lugar donde es posible tener acceso a la información, también es necesario pensar en su función educativa no solo para el público universitario, sino también para la sociedad en general. Reflejar sobre el tema y buscar formas de empoderar a los sujetos para que puedan desarrollar autonomía en la búsqueda, recuperación y análisis de la información a la que tienen acceso es promover la oportunidad para que estos sujetos ejerzan plenamente su ciudadanía en la Sociedad de la Información.

Palabras-Clave: Alfabetización Informativa; biblioteca universitaria; desinformación; noticias falsas.

THE PROMOTION OF INFORMATION LITERACY FOR THE PREVENTION AND CONTROL OF DISINFORMATION AT UNIVERSITY: THE ROLE OF UNIVERSITY LIBRARIES

ABSTRACT

Given the contemporary scenario in which there is a voluminous production of information and its sharing is carried out quickly, it is necessary for the individual to be able to meet their information needs in a critical and responsible manner. In order to provide the subject's informational autonomy, there is the Information Literacy, which has become an increasingly essential corpus of knowledge within the university, and the University Library is a privileged place for its promotion of Information Literacy aiming to assist in combating disinformation existing in the most varied social spaces, including the university. This paper maps in the literature the initiatives to promote information literacy for the prevention and control of disinformation carried out by university libraries, in order to make visible these initiatives and the possible results obtained by them. The effort undertaken for this purpose is

in line with the master's research in development on the initiatives carried out by university libraries in the promotion of information literacy aimed at combating disinformation. To carry out the data collection, searches were carried out in the Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior/ Ministério da Educação (Portal CAPES/MEC) and in the Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). The recovered articles were inserted into tables to better data visualization and subsequent analysis. Data analysis was performed using Laurence Bardin's Content Analysis method, using the categorical analysis technique. The evaluation was carried out by the abstracts of the recovered materials, and when necessary for reasons of doubts as to the content of the materials, the full content was read. For the delimitation of the corpus to be analyzed, no time frame, material typology or language was defined. Although we have been in evidence in recent years in everyday life, in the press and in scientific events, the results obtained reveal a still scarce scientific production on the subject and the need to research more on the subject and its relevance in the current context. In contemporary times, the university library cannot be thought of only as a place where it is possible to have access to information, it is also necessary to think about its educational function not only for the university public, but also for society in general. Reflecting on the subject and looking for ways to empower subjects so that they can develop autonomy in the search, retrieval and analysis of the information to which they have access is to promote the opportunity for these subjects to fully exercise their citizenship in the Information Society.

Keywords: Information literacy; University Library; Misinformation; Disinformation; Fake news.

1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é marcado por uma vertiginosa produção e disseminação de informações que são disponibilizadas quase que imediatamente graças às redes informáticas. Diante do crescente volume informacional da atualidade e da facilidade de acesso às informações promovida pelas diversas vias, principalmente as digitais, torna-se cada vez mais urgente discutir maneiras de filtrar as informações às quais temos acesso, e saber distinguir aquelas que são confiáveis daquelas que são falsas ou imprecisas. Se a tecnologia nos proporcionou facilidade e agilidade no acesso à informação, acarretou também consigo novos desafios em relação ao acesso a informações fidedignas.

Na Sociedade da Informação é imprescindível que o indivíduo seja capaz de se informar de maneira adequada, considerando que “estar desinformado seria o mesmo que estar desprovido de informações, o que comprometeria a própria sobrevivência em um ambiente dito informacional” (Pinheiro & Brito, 2014, p. 2). Ou seja, para a sobrevivência das

pessoas é necessário um conjunto de informações, cujo acesso demanda dos sujeitos informações sobre direitos, deveres e sobre o funcionamento das instituições.

A sociedade exige cada vez mais de seus participantes habilidades e competências informacionais para o exercício de sua cidadania de forma plena, afinal o sujeito bem-informado tem ciência de seus direitos e deveres da vida social. Infelizmente, o acesso não é tão democrático e transparente quanto deveria e não basta apenas disponibilizar as informações, é preciso ser capaz de buscá-las, compreendê-las, uni-las à sua bagagem individual e, assim, fazer uso delas na vida social. A informação precisa ser absorvida e assimilada para ser transformada em conhecimento, e assim utilizada na vida cotidiana. Segundo Gasque:

No contexto contemporâneo, o indivíduo precisa ser “informacionalmente” letrado para atuar como cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia e responsabilidade e, desse modo,

colaborar na superação dos graves problemas de toda ordem que atingem hoje a humanidade (Gasque, 2010, p. 90).

Esse cenário de incertezas está presente também no âmbito universitário, no qual, mesmo sendo um ambiente em que as discussões e as informações acessadas deveriam estar pautadas no método científico, muitas vezes, a comunidade universitária, acessa fontes de informações para satisfazer suas necessidades informacionais, sem atentar para os critérios de qualidade e confiabilidade.

Não podemos desconsiderar que a formação no ensino tradicional, em todos os níveis, nem sempre promove a capacitação do indivíduo para que seja capaz de buscar, selecionar e utilizar as informações de maneira responsável e crítica. Esta falta de autonomia informacional ocasiona prejuízos diversos, desde o uso de fontes de informações duvidosas, ou mesmo, a inserção de dados em trabalhos acadêmicos que carecem de um maior rigor metodológico em seu uso, o que acaba por desacreditar o trabalho científico, colocando em dúvida sua credibilidade perante os pares e à sociedade. De acordo com Reis e Duarte (2017), uma vez que o estudante ingressa na universidade, exige-se dele não somente a leitura crítica, mas também “a capacidade de localizar a informação pertinente ao problema em questão a partir de diversas fontes, extrai-la, analisá-la criticamente, produzir sentido e comunicá-la” (p. 138). Tendo em vista que apenas proporcionar o acesso à informação não é mais o suficiente, é necessário buscar maneiras que possam empoderar as pessoas para que sejam capazes de lidar de forma responsável, ética e crítica com todas essas informações.

A Ciência da Informação afirma que a promoção do que se denomina como Competência em Informação seria a forma de capacitar este indivíduo para lidar com esse grande volume de informações disponíveis e conseguir ter autonomia informacional. O conceito de Competência em Informação pode

ser entendido como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitam ao indivíduo buscar, selecionar, interpretar, usar e reusar as informações de modo a satisfazer suas necessidades informacionais de forma eficaz, crítica e ética. Nesse sentido, a Competência em Informação, vem se tornando um corpus de conhecimento cada vez mais essencial no âmbito da universidade, sendo a Biblioteca Universitária um local privilegiado para a promoção da Competência em Informação visando o combate à desinformação existente nos mais variados espaços sociais, inclusive na universidade.

A Biblioteca Universitária possui um papel fundamental no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, em especial, no que concerne à qualidade das pesquisas, do ensino e das ações extensionistas que são realizadas, haja vista ser necessário que sejam pautadas na literatura científica. Além disso, as bibliotecas universitárias não podem mais serem vistas apenas como depósitos das bibliografias básicas e complementares dos cursos, mas devem atuar, sobretudo, como laboratórios de ensino e aprendizagem das fontes de informação e do método científico. Ou seja, os profissionais que atuam nas bibliotecas universitárias devem atuar no sentido de serem alfabetizadores do ensino sobre as mais diversas fontes de informação e dos critérios de qualidade dessas fontes, tanto impressas quanto digitais, para fazer frente à Sociedade da Informação. E aqui ingressamos no amplo contexto da formação dos bibliotecários que, para atuarem como alfabetizadores das fontes de informação e do método científico, as disciplinas de Fontes de Informação e de Metodologia Científica não deveriam ser vistas apenas como um meio para o aluno elaborar o seu trabalho de conclusão de curso, mas sim, de capacitação dos alunos nos diversos métodos e técnicas científicas para auxiliarem os alunos e pesquisadores em suas próprias pesquisas científicas e outras que necessitem realizar de modo a estarem informados em uma sociedade em que a

informação é um insumo com cada vez mais valor.

Numa sociedade na qual é imprescindível estar informado para poder ser e estar no mundo, especificamente no ambiente universitário. É nesse ambiente que se espera que o indivíduo seja capaz de localizar a informação pertinente em diversas fontes, selecioná-la, analisá-la de forma crítica, produzir sentido e comunicá-la, é preciso construir meios para capacitar este sujeito para que consiga se informar de forma efetiva e com crítica diante das fontes de informação, ideia essa que vem ao encontro de Nicolino & Casarin, sobre a missão da biblioteca universitária:

Há, portanto, um trabalho educativo, que, se bem planejado e executado, pode contribuir para a formação de toda a comunidade acadêmica. Formação para aprender a lidar com a informação não apenas no ambiente acadêmico, mas em todos os aspectos da vida em sociedade. Dessa forma, a biblioteca universitária deve proporcionar um conjunto de serviços no sentido de promover junto aos

usuários as condições necessárias para o desenvolvimento da competência em informação (Nicolino & Casarin, 2021, p. 2)

Este trabalho objetiva mapear na literatura as iniciativas de promoção da Competência em Informação para a prevenção e controle da desinformação realizadas pelas bibliotecas universitárias, a fim de visibilizar essas iniciativas e os possíveis resultados obtidos por elas. O esforço empreendido para esta finalidade vai ao encontro da pesquisa de mestrado em desenvolvimento sobre as iniciativas realizadas por bibliotecas universitárias na promoção da competência em informação visando o combate à desinformação.

Apesar dos termos “desinformação”, “fake news”, “pós-verdade” estarem cada vez mais presentes no cotidiano, ainda estamos à procura de maneiras para lidar, de forma responsável, com o grande volume de informação disponibilizado e as iniciativas voltadas à Competência em Informação são promissoras nesse sentido, principalmente as desenvolvidas no espaço acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de competência em informação vem da tradução do termo em inglês *Information Literacy*, cunhado e proposto no ano de 1974 por Paul Zurkowski. Apesar de encontrarmos na área diferentes traduções do termo para o português, utilizaremos nesta pesquisa o termo Competência em Informação.

Podemos compreender a Competência em Informação (CoInfo) “como uma prática sociotécnica que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética” (Zattar, 2020, p. 8). Ou seja, o indivíduo deve ser capaz de entender sua necessidade informacional, saber pesquisar, selecionar e filtrar as informações recuperadas para conseguir satisfazer essa necessidade. Esta visão é compartilhada por

Schneider (2019, p. 73) que afirma ser a CoInfo relacionada à habilidade de se localizar e fazer bom uso da informação adequada, de modo a atender determinada necessidade. Assim, essa habilidade pode ser desenvolvida mediante o aprendizado e contribui com a prevenção e controle da desinformação.

Gasque coloca que a Competência em Informação “é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional” (Gasque, 2010, p. 89).

Moraes (2020) aponta que “um dos grandes problemas relacionados à grande oferta de informação é a dificuldade de encontrar, acessar e fazer um uso que satisfaça as necessidades de informação dos sujeitos” (p. 231). A Competência em Informação proporciona ao sujeito não só as habilidades para a recuperação eficaz da informação, como também o auxilia a compreender a sua necessidade de informação e como pode satisfazê-la e é uma capacidade a ser desenvolvida, conforme afirmam Nicolino e Casarin (2021):

Desenvolver competência em informação é tornar-se autonomamente capaz de reconhecer uma necessidade informacional; conseguir determinar que tipo de informação pode suprir essa necessidade e onde, e como, procurá-la; é ter competência e habilidade para manusear dispositivos eletrônicos e utilizar recursos informacionais em busca de informação. Ser competente em informação é ver-se em meio a um turbilhão de informações e ser capaz de selecioná-las de acordo com a sua necessidade escolhendo fontes confiáveis, e utilizá-las citando corretamente suas fontes, elaborando referências, tomando cuidados com direitos autorais, fazendo uso da informação com ética e responsabilidade (p. 2-3)

Já o conceito de desinformação, de acordo com Pinheiro e Brito (2014, p. 5) “traz subjacente uma amplitude de significados e de utilização diversas”. Este pode ser empregado tanto “para definir a ausência de informação e o ruído informacional, ao mesmo tempo em que faz às vezes de dar sentido à informação manipulada para as amplas massas com o papel de manter sua alienação” (Pinheiro & Brito, 2014, p. 5).

O conceito do que vem a ser a desinformação envolve mais do que apenas uma informação que não é verdadeira. De acordo com Brisola e Bezerra (2018):

A desinformação é um conceito antigo que nasce ligado a projetos militares de contrainformação e espionagem, mas extrapola para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais. A desinformação pode estar presente em livros de história ou em discursos políticos, em histórias em quadrinhos ou em jornais de ampla circulação (Brisola & Bezerra, 2018, p. 3319).

Os autores ainda colocam que a desinformação “envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade” (Brisola & Bezerra, 2018, p. 3319).

Araújo (2021) afirma que a desinformação é utilizada contemporaneamente em dois sentidos: um deles, “se refere às sofisticadas técnicas de produção de mentiras, portanto à dimensão estratégica e intencional de produção da falsidade” (Araújo, 2021) e:

O outro uso da expressão desinformação diz respeito aos efeitos dessas ações, isto é, ao estado de caos, de confusão, de dúvida, gerado em amplas parcelas da população que justamente necessitam e/ou buscam informação para definir suas opiniões e tomar suas decisões (p. 6)

De acordo com Heller, Jacobi e Borges, apesar da desinformação ser objeto de pesquisa a algum tempo, o conceito passou a agregar outras variações da falta da informação confiável, conforme afirmam:

Se nos trabalhos produzidos nos anos 2000, a desinformação parecia mais alinhada com a falta de informação, ao longo dos últimos 20 anos, o conceito passou a agregar outros tipos, como a informação distorcida, propositalmente ou imprecisa, aquela

que é compartilhada sem validação ou qualquer tipo de senso crítico e, mais recentemente, aquela que apela às crenças pessoais a despeito de ser verdade ou não (Heller et al., 2020, p. 221)

Para o presente trabalho será considerado o conceito de *disinformation*, delineado por Zattar (2020, p. 5), e refere-se a uma “informação falsa, imprecisa ou enganosa para causar algum prejuízo”. Este tipo de informação possui a intencionalidade de enganar e ferir o receptor, e de acordo com Araújo e Vogel (2021, p. 10) “tem a intenção deliberada de ser compartilhada mesmo sendo incorreta”.

O conceito de *misinformation* utilizado por Zattar é de uma “informação falsa, imprecisa ou enganosa sem intenção de prejudicar” (Zattar, 2020, p. 5). Por sua vez, Araújo e Vogel (2021) afirmam que a *misinformation* é repassada sem que o emissor tenha certeza de sua veracidade.

Os dois termos - *disinformation* e *misinformation* diferem na questão da intencionalidade do emissor, de enganar os receptores ou não. De acordo com Fallis (2015 citado em Heller & Borges, 2021, p. 1), a *disinformation* trata-se de uma “desinformação com intenção de enganar, enquanto *misinformation* é uma informação equivocada sem a intenção”. Pinheiro e Brito (2014) destacam que a intencionalidade da propagação da desinformação pode ser motivada pelas mais diversas razões, incluindo motivações sociais, humanitárias e até mesmo justificáveis perante a coletividade. Mas afirmam que “A questão não é a malevolência envolvida na motivação, e sim o uso de desinformação visando iludir a percepção de outrem” (Pinheiro & Brito, 2014, p. 4).

O termo *fake news*, de acordo com Araújo (2021) são notícias falsas. Sobre o termo *fake news*, popularizado nos últimos anos, Moraes (2020) chama a atenção para que, apesar de popular na atualidade, o fenômeno não é específico do mundo digital, uma vez que

corromper informações ou macular a dignidade de pessoas públicas é algo que é feito há bastante tempo. Mas apesar de sempre terem existido, é inegável que as *fake news* encontraram na popularização das redes digitais celeridade e alcance inéditos.

Para Zattar,

[...] a competência em informação, no contexto de desinformação e desinfodemia, assume um destaque nos temas a serem desenvolvidos no campo de estudos da informação, na medida em que lhe interessa a educação em dinâmicas informacionais, em diferentes comunidades e contextos (Zattar, 2020, p. 11).

Tendo em vista o cenário de desinformação que vivenciamos, torna-se urgente discutir e, principalmente, fomentar a ColInfo, em especial nos espaços educativos, a exemplo de escolas e universidades, mas também nos espaços infoculturais como as bibliotecas.

No âmbito das Bibliotecas Universitárias, o combate à desinformação perpassa ações de Competência em Informação e, para tanto, a Association of College & Research Libraries (ACRL), a qual é uma divisão da American Library Association (ALA) elaborou e revisou os padrões que foram aprovados pelo ACRL Standards Committee Board of Directors no dia 18 de janeiro de 2000, em uma reunião da ALA que ocorreu em San Antonio, no Texas. Esses padrões também foram endossados pela American Association for Higher Education, no mês de outubro de 1999 e pelo Council of Independent Colleges em fevereiro de 2004. Esses padrões, entre outros, fala da necessidade do aprendizado ao longo da vida, por meio da habilidade intelectual do pensamento crítico, a fim de que os estudantes universitários consigam atualizar-se ao longo da vida em suas carreiras, bem como no exercício de sua cidadania, tornando-se um cidadão bem-informado, conforme a Association of College & Research Libraries (ACRL, 2000). Nesse sentido,

a ACRL ressalta a importância da criação de disciplinas de Competência em Informação nos cursos universitários, em colaboração nesse sentido professores, bibliotecários e a administração universitária, tendo cada um desses papel fundamental na incorporação da Competência em Informação nos currículos. Ou seja, o corpo docente na elaboração de cursos, palestras, disciplinas, pesquisas e extensão sobre o tema; os bibliotecários na avaliação, seleção e fornecendo instruções sobre a seleção, uso e reuso das fontes de informação e o pessoal administrativo na oportunização de cursos, formações continuadas, planejamento e destinando uma parte do orçamento para o desenvolvimento dessas ações de formação em Competência em Informação no âmbito das universidades, bem como para projetos de extensão e para equipar laboratórios para o desenvolvimento das disciplinas de CoInfo.

Essas ações que podem ser realizadas pelo conjunto integrado por professores, bibliotecários e a administração universitária são necessárias à medida que muitos alunos ingressam nos cursos de graduação com pouca ou nenhuma familiaridade com a biblioteca e outros espaços infoculturais. Ou seja, a biblioteca pouco ou nada é conhecida pelos alunos ingressantes, haja vista muitas escolas não possuem bibliotecas, bem como a pouca frequência às bibliotecas por parte da população brasileira, o que ocasiona o pouco uso desses ambientes por parte dos alunos, que passam a preferir realizar suas pesquisas em

buscadores online às bibliotecas. No entanto, essa atitude pode vir a ocasionar o uso de fontes de informações que não possuem credibilidade no seio da comunidade acadêmica. Assim, a biblioteca universitária,

[...] pode ser um espaço privilegiado de combate à desinformação, pois atua, entre outros, na formação de profissionais que estarão em diversos segmentos da sociedade e, portanto, podem perpetuar uma cultura de valorização da informação, da verdade e da ciência (Heller & Borges, 2021, p. 2)

Desta maneira, entender a desinformação e suas facetas, e investigar o que pode ser realizado com a finalidade de promover a autonomia informacional do indivíduo torna-se pauta de urgência no campo da Ciência da Informação.

De acordo com Heller et al.:

O fenômeno da desinformação, sendo uma ambivalência da informação, situa-se claramente no âmbito da CI. Seja oferecendo uma discussão robusta, seja indicando meios de enfrentamento a esse fenômeno, a CI pode assumir o protagonismo de quem tem a informação como seu objeto. (Heller et al., 2020, p. 199)

Com a realização deste trabalho espera-se contribuir para a área da CI e para o estímulo da discussão sobre o assunto.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizar qualquer tipo de pesquisa envolve delimitação de procedimentos e técnicas a serem utilizadas de forma criteriosa. A partir do questionamento sobre o que estaria sendo desenvolvido por parte das bibliotecas universitárias em relação à promoção da CoInfo para o combate à desinformação, foi formulado o problema de pesquisa. A hipótese é de que iniciativas desenvolvidas por ou nas bibliotecas universitárias poderiam contribuir para o fomento da competência em informação e,

desta forma, auxiliar no combate à desinformação.

Quanto à abordagem utilizada, a pesquisa configura-se como qualitativa e quantitativa, na medida em que foram analisados tanto a parte qualitativa (análise textual) dos textos recuperados, como os dados numéricos resultantes do levantamento.

A pesquisa é do tipo exploratória, uma vez que através dos levantamentos realizados

nas bases acredita-se que será possível ter uma visão geral do que vem sendo realizado pelas bibliotecas universitárias para o combate à desinformação. De acordo com Gil (2001), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema. A pesquisa é de cunho bibliográfico, uma vez que o material utilizado para análise foi constituído por artigos publicados e disponíveis nas bases selecionadas.

Para a produção desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de fundamentar a discussão com os conceitos de desinformação e suas facetas, o conceito de Competência em Informação e como a promoção desta poderia ser uma maneira eficaz no combate à desinformação.

Para realização do levantamento dos dados para compor o corpus da pesquisa, foram escolhidas 2 bases para pesquisa levando em consideração sua relevância e abrangência na área da Ciência da Informação.

As bases selecionadas para o levantamento dos dados foram o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior/ Ministério da Educação (Portal CAPES/MEC) e na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

As buscas realizadas no Portal CAPES utilizaram as seguintes strings de busca: "fake news" + "Information Literacy" + "university library", e "misinformation" + "Information Literacy" + "university library". Já na BRAPCI foram realizadas buscas com as strings "desinformação AND biblioteca universitária" e "competência em informação AND biblioteca

universitária". A escolha dos termos foi direcionada para a recuperação de artigos que envolvessem bibliotecas universitárias e iniciativas de combate à desinformação através da competência em informação. O objetivo foi levantar publicações que tratassem da promoção da competência em informação nas bibliotecas universitárias ou de iniciativas por elas realizadas.

Selecionados os resultados pertinentes, os artigos foram inseridos em tabelas para melhor visualização dos resultados para posterior análise. A análise dos dados foi feita a partir do método da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, para os textos recuperados, utilizando-se a técnica da análise categorial. A avaliação foi realizada pelos resumos dos materiais recuperados, e quando necessário por motivos de dúvidas quanto ao teor dos materiais, foi feita a leitura do conteúdo completo. Segundo Bardin, no tipo de análise empregado o "propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo)" (Bardin, 2011, p. 51).

Para delimitação do corpus a ser analisado, não foi definido recorte temporal, tipologia de material ou idioma. Foi realizada uma pré-análise de todos os resultados recuperados nas buscas, e aqueles que correspondiam ao escopo da pesquisa foram mantidos para análise. Os idiomas dos resultados foram inglês, espanhol, indonésio e português, tendo sido excluído das análises aquele escrito em indonésio. Os resultados obtidos são apresentados na seção a seguir.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa apresentam as iniciativas planejadas e/ou executadas por bibliotecas universitárias para a promoção da competência em informação com objetivo de combater a desinformação.

As buscas foram efetuadas no dia 10 de agosto de 2022 nas bases de dados mencionadas no capítulo que descreveu os procedimentos metodológicos. Para esta pesquisa, foram delineadas 4 combinações de

buscas e recuperados 17 itens. Os resultados podem ser visualizados no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Itens recuperados

Base de Dados	String de Busca	Total de itens
CAPES	"fake news" + "Information Literacy" + "university library"	8
CAPES	"misinformation" + "Information Literacy" + "university library"	6
BRAPCI	desinformação AND biblioteca universitária	2
BRAPCI	Competência em informação AND biblioteca universitária	1
Total		17

Fonte: Elaboração própria (2022).

Foram recuperados 14 artigos no total no Portal de periódicos CAPES. Retirando as duplicidades, aqueles que não tratavam sobre Bibliotecas Universitárias e o que estava no idioma indonésio, ficaram 4 para análise. Dentre esses 4 artigos, 1 foi publicado em 2018, 1 em 2019 e 2 em 2021. Já na BRAPCI foram recuperados 3 artigos, publicados 2 no ano de 2020 e 1 no ano de 2021. Os três artigos tratavam sobre Bibliotecas universitárias, portanto serviram para o propósito do trabalho.

No Portal de Periódicos CAPES, o primeiro artigo recuperado foi o de Bangani (2021) intitulado *The fake news wave: Academic libraries' battle against misinformation during COVID-19*, e analisou a contribuição das bibliotecas acadêmicas para a luta contra as notícias falsas na África do Sul. Foram pesquisados os websites de 26 bibliotecas universitárias sul-africanas, no período de julho e agosto de 2020. Para combater a desinformação essas bibliotecas se valeram de diversas estratégias, tais como a conscientização, fornecendo informações confiáveis, desenvolvimento de coleções e apoio à pesquisa, e através do compartilhamento das melhores práticas em conferências e fóruns. A conscientização foi realizada através dos websites das bibliotecas universitárias, os quais possuíam links para os recursos gratuitos confiáveis sobre a COVID-19.

Além disso, foram realizadas instruções sobre Competência em Informação, incluindo formas de avaliar a informação e evitar o plágio.

Por sua vez, Guo e Huang (2021) no artigo *Information literacy education during the pandemic: the cases of academic libraries in Chinese top universities* analisaram 42 bibliotecas universitárias da China que realizaram ações de Competência em Informação para o combate à desinformação para os seus usuários. As ações realizadas foram mini-cursos on-line, palestras e outros métodos de ensino on-line. O estudo descobriu que a formação em competência em informação durante a pandemia teve várias características, tais como: resposta rápida às necessidades de informação, recomendação de recursos de informação confiáveis aos usuários, desenvolvimento e coleta de informações atuais sobre casos de COVID-19, e resistência à desinformação e informações falsas. O artigo sugere que as bibliotecas adotem as seguintes abordagens para o desenvolvimento da competência em informação sob a nova norma da pandemia: 1) *impulsionar os cursos on-line com conexão multiplataforma*. Mesmo oferecendo os cursos online em diferentes plataformas, não houve grandes adesões de alunos e professores aos cursos oferecidos pelas bibliotecas. Os autores sugerem que os Websites das bibliotecas sejam a principal plataforma para divulgação de cursos e eventos, bem como para a multiplicação da Competência em Informação no ambiente universitário. No entanto, ao elaborar os conteúdos sobre Colnfo e inserir no site da Biblioteca, estes conteúdos devem estar categorizados, a fim de que os alunos tenham acesso aos mesmos de forma mais sistematizada. 2) *Desenvolver modelos de ensino inovadores através de integração on-line e off-line*. A China incluiu principalmente palestras e cursos online ao vivo, vídeos de mini-cursos, mini-cursos de texto-imagens e MOOCs. 3) *Basear-se na situação real e na necessidade de expandir as oportunidades e conteúdos no ensino*. Alguns bibliotecários no "Double Bibliotecas "de primeira classe", como a Biblioteca da Universidade de Wuhan, a

Biblioteca da Universidade de Tsinghua, e a Biblioteca da Universidade Normal da China Oriental, atualizaram seu programa de ensino e seu conteúdo de acordo com sua atual situação para tornar os currículos de alfabetização de informação mais adequados às necessidades dos estudantes. 4) *Combater notícias falsas e desinformação*. Os bibliotecários da Biblioteca da East China Normal University Library acrescentaram uma sessão especial a seus cursos de informação online para discutir abordagens sobre como identificar informações falsas e desinformação sobre a COVID-19. A discussão ajudou os estudantes a aprender métodos científicos para pesquisar informações e determinar seus atributos verdadeiros ou falsos, por exemplo, prestando atenção onde a informação foi originada, a redação utilizada nas informações, etc.

O artigo de Fisch (2018) intitulado *Trump, J.K. Rowling, and Confirmation Bias: An Experiential Lesson in Fake News*, trata-se de um relato de experiência, no qual o professor pede aos alunos que apurem a veracidade de diversas informações em sala de aula. A experiência foi realizada com alunos do primeiro semestre da disciplina English Composition, na New Jersey City University (NJCU), uma universidade pública. No entanto, o artigo não traz de que maneira as informações podem ser checadas. Como já citado, o ambiente acadêmico é propício para o incentivo do desenvolvimento da competência em informação, mas é um equívoco pensar que todos os alunos que ingressam no ensino superior sabem como realizar a busca eficaz e crítica para satisfazer suas necessidades informacionais. Sendo assim, a iniciativa do professor é interessante e pode ser vista como inspiração para realização de outras atividades neste sentido, uma vez que, muitas vezes, as pessoas repassam informações sem terem verificado antes sua veracidade. Estimular que os estudantes usem mecanismos para checagem das informações estimula o pensamento crítico e a responsabilidade do compartilhamento das mesmas. A iniciativa também vai ao encontro do que é proposto pela ACRL (2020) no que tange ao aprendizado ao

longo da vida e a criação de disciplinas voltadas para a competência em informação no ensino superior.

O artigo de Martínez-Cardama e Algora-Cancho (2019) intitulado *Lucha contra la desinformación desde las bibliotecas universitarias*, analisa o potencial das bibliotecas universitárias para conscientizar sobre notícias falsas, no entanto, não descreve quais ações podem ser realizadas. Mais do que identificar o problema, é necessário pensar em maneiras de enfrentá-lo. Enxergar a biblioteca universitária como um local de potência na luta contra a desinformação é um avanço, mas é preciso atentar para as particularidades de cada instituição. Existe qualificação dos profissionais para a realização de iniciativas? Condições de infraestrutura e equipamentos? É inegável a capacidade que a biblioteca universitária oferece enquanto espaço educativo e social, mas para além de pensar nessa capacidade, é preciso levar em conta outros pontos.

Na BRAPCI, com a string de busca *Competência em informação + biblioteca universitária* foi recuperado um artigo, intitulado *Bibliotecas universitárias públicas federais do estado da Bahia*, de Santos, Silva e Sousa (2020) onde se discutem as ações realizadas de combate à desinformação realizadas por essas bibliotecas nas redes sociais durante a pandemia. Uma das ações mencionadas foi a postagem de como identificar Fake News. Mais uma vez, as bibliotecas investiram na elaboração de conteúdos informativos publicados nas redes sociais para auxiliar na avaliação das informações disponíveis.

Por fim, com as strings de busca *Desinformação and biblioteca universitária* foram recuperados 2 artigos. O primeiro intitulado *Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia covid-19*, publicado em 2021. As estratégias utilizadas para combate à desinformação pelas bibliotecas universitárias foram a publicação de conteúdos informativos nas mídias sociais, que auxiliaram

os usuários na avaliação crítica das informações recebidas. Sendo a biblioteca uma instituição de confiança, ou seja, uma produtora de conteúdo seguro, a utilização das mídias sociais para compartilhar conteúdo informativo se mostra eficaz no combate à desinformação.

O segundo artigo foi de autoria de Sala, Lopes, Sanches e Brito (2020) intitulado *Bibliotecas universitárias em um cenário de crise*, o qual buscou analisar as bibliotecas universitárias como mediadoras de informação e promotoras do acesso à informação no combate à COVID-19. No entanto, não foram discutidas ações de combate à desinformação no ambiente universitário especificamente, mas entende-se que o conteúdo produzido beneficiaria o público universitário assim como o público externo.

Foi possível constatar que as publicações referentes aos anos de 2018 e 2019, antes da pandemia de COVID-19, discutiam sobre como fomentar a competência em informação do indivíduo através da checagem de informações e incentivo a pesquisa de fontes confiáveis para verificar a autenticidade das informações. Os artigos dos anos de 2018 e 2019 não tratam especificamente de iniciativas formuladas por bibliotecas, mas o de Fisch (2018) fala sobre o *fact checking* (checagem de fatos), no ensino superior, o que é realizado de forma prática e poderia ser implementado nas bibliotecas, e o artigo de Martínez-Cardama e Algora-Cancho (2019) reflete sobre o potencial das bibliotecas universitárias enquanto locais para a promoção de competência em informação. É necessário refletir sobre o quanto a biblioteca universitária pode contribuir no estímulo de iniciativas educacionais para o combate à desinformação. Apesar de ambos não apresentarem projetos práticos, trazem propostas de ideias que podem ser trabalhadas ou adaptadas para as bibliotecas universitárias. Uma oficina prática de como conferir notícias, que tipo de fontes o usuário deve consultar para verificar a veracidade de uma informação, abrir espaço para a troca e o debate sobre ideias e opiniões.

Já nos anos subsequentes, de 2020 e 2021, observamos que houve um direcionamento para o combate à desinformação oriunda da pandemia de COVID-19 com elaboração de conteúdos informativos principalmente para as mídias sociais, promoção de fontes de informação confiáveis e cursos e treinamentos por meio de plataformas on-line. Levando em conta que no Brasil as bibliotecas universitárias tiveram que suspender o trabalho presencial de forma abrupta, é interessante observar que conseguiram adaptar seus serviços para o formato on-line e contribuir para o combate à desinformação, agravado pela COVID-19.

As categorias mais presentes nos artigos relacionados ao combate à desinformação no ambiente universitário foram: recursos de informação confiáveis, apoio às pesquisas, respostas rápidas às necessidades de informação, checagem de informações, avaliação crítica das fontes e conscientização.

Várias foram as bibliotecas universitárias que se utilizaram das mídias sociais para disseminar fontes e informações confiáveis no mar de desinformação no qual a sociedade estava imersa. O imediatismo informacional é uma característica do contemporâneo, as pessoas não querem esperar para satisfazer suas necessidades informacionais, não querem pesquisar em várias fontes ou consultar especialistas. Desta forma, produzir conteúdo informativo e realizar a mediação de informação confiável nas mídias sociais, se apresenta como uma forma de combater a desinformação em seu terreno mais fértil. No entanto, não apenas nas mídias sociais, haja vista que para ter acesso às informações ali publicadas, algumas mídias exigem que o usuário tenha um perfil nas mesmas. Por isso, salientamos a importância de as bibliotecas possuírem seus Web sites institucionais, a fim de inserir conteúdos informativos nos mesmos e, aí sim, divulgar nas mídias sociais. Não podemos nos esquecer que as redes sociais digitais são fugazes e podem ser desativadas por seus donos, como já o foram

algumas delas, mas os Web Sites não, são perenes, basta ter o registro do mesmo ativo.

Os resultados mostram o intento de capacitar o indivíduo para recuperação e uso das informações de forma autônoma e eficaz, seja através de atividades e treinamentos para pesquisa em fontes idôneas, ou com a mediação de informações confiáveis e desenvolvimento de material educativo. Portanto, reconhecer o potencial da biblioteca universitária e seu papel

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade cada vez mais globalizada e informatizada, o compartilhamento de informações falsas se torna uma preocupação. Refletir sobre o assunto e buscar maneiras de capacitar os sujeitos para que possam desenvolver autonomia na busca, recuperação e análise das informações as quais têm acesso é promover a oportunidade de que estes sujeitos possam exercer sua cidadania de forma plena na Sociedade da Informação.

Apesar do ambiente universitário se mostrar propício para o fomento à promoção da Competência em Informação, a pesquisa revelou que o material produzido ainda é escasso quando tratamos da promoção da competência em informação por parte das bibliotecas universitárias. Pode ser que informalmente, no cotidiano, existam ações com esta finalidade, mas a produção de registros que documentem estas práticas na literatura científica ainda são poucas de acordo com este levantamento e importantes serem divulgados, a fim de que outros locais adaptem essas práticas para suas comunidades de usuários.

Também foi possível perceber que a pandemia de COVID-19 e a necessidade do

educativo possibilita pensar em maneiras de contribuir para a promoção da competência em informação tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Aceitar que os meios digitais são ferramentas úteis para a multiplicação da Competência em Informação para o combate à desinformação, possibilita ampliar os horizontes na realização de iniciativas para tal fim.

isolamento social, principalmente nos anos de 2020 e 2021, obrigaram às bibliotecas universitárias que elaborassem novas formas de ofertar serviços e produtos de informação, além de provocar a necessidade de pensar formas de combater a crescente desinformação provocada pela pandemia. Além de lidar com a impossibilidade de estar de forma presencial com o usuário, havia também a necessidade de auxiliar no combate à infodemia sobre a COVID-19 e seus impactos na sociedade.

Ao mesmo tempo que muito se discute sobre combater a desinformação, observa-se uma produção ainda tímida sobre a temática, o que revela a necessidade de mais pesquisas nessa área. Para conseguirmos uma sociedade competente em informação, as bibliotecas universitárias não podem ocupar a categoria de meros lugares de acesso à informação. Precisam ser vistas como ambientes de fomento às iniciativas educacionais tanto para o público universitário quanto para o externo, para promover iniciativas voltadas à educação e proporcionar oportunidades para o desenvolvimento da competência em informação.

REFERÊNCIAS

Association of College and Research Libraries (2000). Information Literacy Competency Standards for Higher Education.

<https://home.ubalt.edu/ub78l45/My%20Library/storage/QQD324ZP/informationliteracycompetency.htm>.

- Araújo, C. A. A. (2021). Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. *International Review of Information Ethics*, 30 (1), 1-10. <https://doi.org/10.29173/irie405>.
- Araujo, L. de O. L. C. de & Vogel, M. J. M. (2021). Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais. *Revista Conhecimento Em Ação*, 6(1), 5–24. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/33684/24040>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brisola, A. & Bezerra A. C. (2018, October 22-16) Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação [Comunicação Oral]. *ENANCIB*, Londrina, PR, Brasil. http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1219.
- Gasque, K. C. G. D. (2010). Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*, 39 (3), 83-92. <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1268>.
- Gil, A. C. (2001) *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Heller, B. & Borges, J. (2021). *Como combater a desinformação a partir da biblioteca universitária*. Encontro de Pesquisa em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, Brasil. <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xixenancib/paper/view/343>.
- Heller, B., Jacobi, G. & Borges, J. (2020). Por uma compreensão da desinformação sob perspectiva da ciência da informação. *Ciência da Informação*, 49(2), 189-204. <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>.
- Moraes, M. B. (2020). Information literacy em tempos de pandemias: guerra contra a verdade e a democracia no contexto da COVID-19. In: Spudeit, D. & Souza, C. (Orgs.) *In Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia*. (pp. 223-242). Rocha Gráfica e Editora.
- Nicolino, M. E. V. P. & Casarin, H. de C. S. (2021). Tendências em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base Library Information Science Abstracts. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 17(2), 1-21. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1656/1299>.
- Pinheiro, M. M. K. & Brito, V. de P. (2014). Em busca do significado da desinformação. *DataGramaZero*, 15(6). <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8068>.
- Reis, G. A. & Duarte, A. B. S. (2017). Leitura e letramento informacional na universidade: um hiato, um construto fragmentado ou um dilema? *Informação & Informação*, 22 (3), 136-157. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33701>.
- Schneider, M. (2019). CCI/7: Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. In *iKritika: estudos críticos em informação* (pp. 73-116). Garamond.
- Zattar, M. (2020). Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de COVID-19. *Liinc em Revista*, 16(2). <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>.